

noção de "representação" (Vorstellung), que pode ser considerada um ponto nodal em torno do qual gravitam questões cruciais.” (LOFFREDO, 2017, p.1).

Todavia, Freud manteve esse texto separado da sua obra posterior, mencionando-o apenas duas vezes, em seus primeiros escritos. Em 1939, ano da sua morte, não permitiu que o mesmo fosse incluído na edição alemã de suas obras completas.

Escrito em **1895**, o “Projeto para uma Psicologia Científica” tratava-se de uma psicologia para neurologistas, ou seja, uma psicologia que fosse uma ciência natural.

O texto, complexo e inacabado, só foi publicado, postumamente, em 1954, com o título de “Project for a Scientific Psychology” em sua edição inglesa.

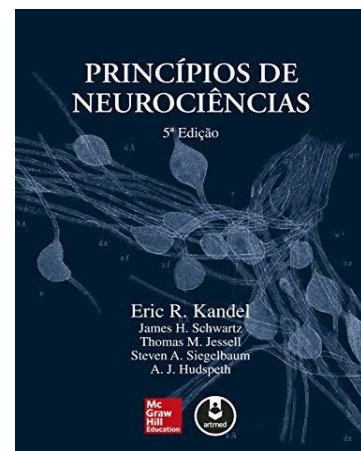
Assim, vemos que se os interesses de Freud estão no início da sua carreira e estudos, voltados para a Fisiologia, a Anatomia, a Psiquiatria, a Neurologia, esses interesses vão paulatinamente se concentrando de forma completa no funcionamento psíquico e nos fatores psicogênicos. Quanto à Ciência, seu desejo de construir uma ciência do Inconsciente permaneceu até o “Psychology” em último dos seus dias.

Neurociências

Nos anos 1990 as Neurociências revelam-se aliadas à terapia cognitivo comportamental-TCC tendo a Psicanálise como antagonista. Esse Panorama vem se transformando ao longo dos anos, chegando mesmo a se cogitar a criação de um novo campo de conhecimento, a saber, a Neuropsicanálise.

“O pontapé inicial para este movimento foi dado por Eric Kandel (1999), ao expressar o que acredita ter sido a grande falha da Psicanálise em seu desenvolvimento: ‘Muitas áreas médicas progrediram ao incorporarem metodologias e conceitos de outras disciplinas, sendo que a Psicanálise falhou nesse aspecto, já que a Psicanálise ainda não se reconhece como um ramo da biologia. Ela não incorporou para a visão psicanalítica da mente os ricos conhecimentos sobre a biologia do cérebro e seu controle do comportamento que foi identificado nos últimos 50 anos.’ (Apud KANDEL, 1999, p. 507).” (DAVIDOVICH e WINOGRAD, 2019, p.802). Eric Kandel: Prêmio Nobel de Medicina, austríaco tanto quanto Freud, estudou a Psicanálise

M



Psicanálise e Neurociências

Seria viável uma interlocução entre as Neurociências e a Psicanálise, sem uma hierarquização, isto é, sem a submissão de uma disciplina aos ditames científicos da outra, colocando ambas em pé de igualdade?

Seria viável a integração das recentes descobertas das Neurociências à Psicanálise, não apenas no que concerne à produção de conhecimentos, mas também na sua aplicação prática à clínica?

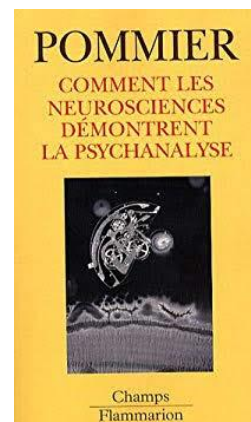
Davidovich e Winograd apontam três posicionamentos principais frente a essa questão, aos quais denominam:

1) Híbridação. Propõe a criação da Neuropsicanálise, um novo campo composto pela Psicanálise e pelas Neurociências, em que “as Neurociências poderiam fornecer à Psicanálise fundamentos e instrumentos metodológicos e conceituais mais sólidos sobre o funcionamento psíquico”. (p.801)

2) Isolamento. Considera epistemologicamente inviável qualquer forma de articulação entre os dois campos. Grupo representado, segundo as autoras, pelos lacanianos.

3) Interlocução. Propõe uma relação não hierarquizada entre os dois campos, propícia “formulação de novas hipóteses teóricas e à revisão do edifício conceitual da Psicanálise, (...) uma pesquisa interdisciplinar na qual as especificidades epistemológicas e metodológicas de cada campo são mantidas.” (p.802)

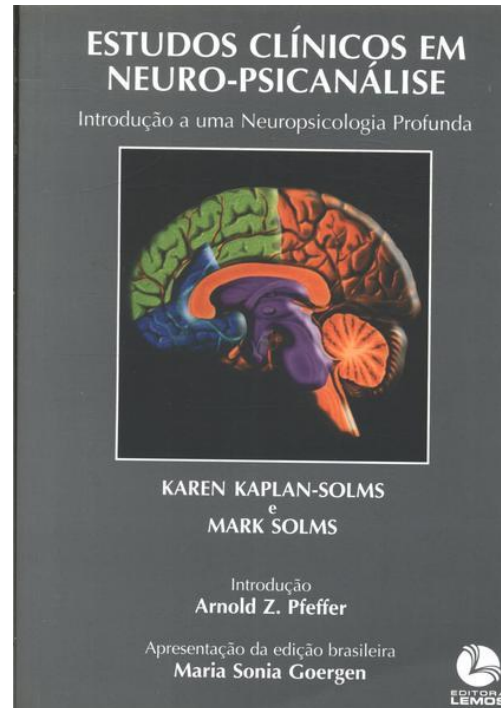
Em 2004 O conceituado psicanalista francês Gérard Pommier, ex-aluno e analisante de Lacan, publica a obra *Comment les neurosciences démontrent la psychanalyse* (Como as neurociências demonstram a psicanálise) sem tradução ainda para a língua portuguesa.



Para o autor não existe uma oposição entre a Psicanálise e a Ciência, mas uma relação de reciprocidade em que ambos os campos se enriquecem mutuamente com as respectivas descobertas.

No ano de 2000 o casal de docentes sul-africanos Karen Kaplan-Solms e Mark Solms publicam os resultados de um trabalho de quase duas décadas com o título de *Clinical Studies in Neuro-Psychoanalysis*. Considerado o Melhor Livro do Ano pelo Gradiva Award, torna-se em pouco tempo um modelo de integração entre a Neurociência e a Psicanálise.

O livro é traduzido para o português como “Estudos Clínicos em Neuro-Psicanálise - Introdução a uma Neuropsicologia profunda”.



Referências

DAVIDOVICH, Márcia e WINOGRAD, Monah. **Psicanálise e Neurociências: um mapa dos debates**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 4, p. 801-809, out./dez. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/pe/v15n4/v15n4a15.pdf> Acesso em: 26/11/2020

DUNKER, Christian. **Neuro-Psicanálise e Psicanálise**. (2017) Disponível em:

<https://youtu.be/MZ8rvA2ue5A>

Acesso em: 26/11/2020

FREUD, Sigmund e BREUER, Josef. **Estudos sobre a histeria**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, RJ, Imago Ed., Vol II. (1893-1895)

LOFFREDO, Ana. **Um texto freudiano surpreendentemente esquecido: Sobre a concepção das afasias: um estudo crítico**. (2017) Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282017000100010 Acesso em: 26/11/2020